

A AVALIAÇÃO EXTERNA E A IDENTIDADE DOCENTE

Marina da Gloria Perrucho dos Santos (UNIGRANRIO)

marina_perrucho@yahoo.com.br

Idemburgo Pereira Frazão Félix (UNIGRANRIO)

idfrazao@uol.com.br

O presente artigo busca discutir o modo como as políticas externas de avaliação vêm influenciando a identidade cultural da prática docente. A discussão gira em torno da chamada crise da identidade. Ou seja, argumenta-se que as velhas práticas identitárias do professor estão sendo substituídas. Essas avaliações do mundo líquido-moderno têm gerado uma mudança cultural de identidade nas propostas e ações da natureza pedagógica do docente. É o professor da turma que tem se responsabilizado pela organização dos processos avaliativos da sala de aula. Devido à importância que as avaliações externas vêm apresentando, intencionamos apreender, por meio das manifestações de identidade dos professores, em que momento as políticas nacionais de avaliação interferem no trabalho pedagógico. A análise da prática do professor em sala de aula estará baseada em autores como Afonso (2000), Hoffmann (2009), Hall (2009) e Bauman (2005), entre outros que falam sobre essa influência cultural das políticas externas de avaliação no mundo globalizado. Essas políticas vêm reestruturando o trabalho docente, que passa a ser mais exigido de acordo com a demanda dos resultados de seu trabalho, com foco nos índices de aprovação. Nesse sentido, a avaliação segue como um processo coletivo de reconstrução de identidade a partir do momento em que esse fenômeno repercute sobre a prática do professor.